

202. ESTIGMA, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

Fernanda T I Gonçalves¹; Leonardo M Lima²; Karina K Borges³; Maria C Miyazaki⁴

¹Acadêmica de Medicina da FAMERP; ²Acadêmico de Medicina da FAMERP; ³Mestre em Ciências da Saúde, Supervisora do Serviço de Psicologia do Hospital de Base; ⁴Professora adjunta da FAMERP, Laboratório de Psicologia e Saúde

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

Introdução: Epilepsia é o distúrbio neurológico grave mais comum no mundo. Calcula-se que cerca de 100 milhões de pessoas irão apresentá-la, em algum momento de suas vidas. Trata-se de uma doença crônica com conseqüências psicossociais tão importantes quanto seus sintomas, sendo o estigma um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes. Além disso, a epilepsia pode aumentar a vulnerabilidade para transtornos mentais como a depressão e prejudicar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar, entre pacientes com epilepsia, a percepção do estigma, qualidade de vida e sintomas de depressão. **Métodos:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (Parecer nº217/2011; Protocolo nº 3707/2011). Participarão do estudo 50 pacientes atendidos no ambulatório de epilepsia de difícil controle do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os pacientes serão convidados a participar quando comparecerem ao Ambulatório. Receberão explicações acerca do estudo e aqueles que concordarem em participar assinarão termo de consentimento e responderão individualmente a questionários sobre estigma, qualidade de vida (Quality of Life in Epilepsy-31) e ao Inventário de Depressão de Beck. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados indiquem que, quanto maior o nível relatado de estigma, mais intensos e frequentes os sintomas depressivos e mais comprometida a qualidade de vida do paciente.